

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
ESCOLA DE ENFERMAGEM – EENF

ANA PAULA DE LIMA ALMEIDA

**HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DURANTE PANDEMIA COVID-19:
IMPACTOS SOBRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

MACEIÓ
2023

ANA PAULA DE LIMA ALMEIDA

**HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DURANTE PANDEMIA COVID-19:
IMPACTOS SOBRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Janaína Ferro Pereira

MACEIÓ
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Bibliotecário: Jorge Raimundo da Silva – CRB-4 1320

A447h Almeida, Ana Paula de Lima.
Higienização das mãos durante pandemia Covid-19: impactos sobre os profissionais de enfermagem / Ana Paula de Lima Almeida. – 2023.
18 f.

Orientadora: Janaína Ferro Pereira
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) –
Universidade Federal de Alagoas. Escola de enfermagem. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 17-18.

1. Higiene das mãos – Assepsia. 2. Pandemia – COVID-19. 3. Boas práticas – Enfermagem. I. Título.

CDU: 616-089.165

Folha de Aprovação

ANA PAULA DE LIMA ALMEIDA

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DURANTE PANDEMIA COVID-19: IMPACTOS SOBRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a banca examinadora do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL campus A.C. Simões e aprovado em 11/07/2023.



Documento assinado digitalmente
JANAINA FERRO PEREIRA
Data: 13/07/2023 16:04:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Janaína Ferro Pereira, EENF/UFAL (Orientadora)

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
FABIANA ANDREA SOARES FERREIRA
Data: 12/07/2023 19:44:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Fabiana Andréa Soares Ferreira
Membro Interno – EENF-UFAL



Documento assinado digitalmente
ANDRESSA RODRIGUES SABINO RICARDO
Data: 13/07/2023 16:12:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Me. Andressa Rodrigues Sabino Ricardo Moraes
Membro Interno – EENF-UFAL

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois sem Ele eu não chegaria até aqui.

A minha mãe que está sempre ao meu lado e sendo meu apoio.

A minha orientadora Janaína Ferro Pereira por todo acolhimento que tive quando mais precisei, fez a diferença em minha vida.

As professoras Fabiana e Andressa que compuseram minha banca.

A vocês, que fizeram parte desse momento tão gratificante da minha vida, meu sentimento de é de gratidão.

E a você, meu amigo, que mesmo de longe esteve presente comigo e nunca me deixou desistir.

RESUMO

A higienização das mãos é imprescindível para todos, cuja ausência ou lavagem ineficaz traz consequências para pacientes e a todos, de forma geral. Com a pandemia do COVID-19, a lavagem das mãos mostrou-se ser bem mais do que uma boa prática da saúde: é também uma aliada dos profissionais, visando minimizar danos maiores à saúde pública, dificultando ou inibindo sua contaminação/infecção cruzada, sendo uma maneira prática e sustentável. Assim, buscou-se analisar através de uma revisão integrativa sobre a prática de higienização das mãos no tempo de pandemia, através de uma revisão de literatura dos últimos cinco anos (2018 a 2023), nas bases de dados de LILACS, *SciELO*, Google Acadêmico e PubMed, procurando responder quais benefícios da prática de higienização das mãos no âmbito hospitalar, identificando os desafios, potencialidades e dificuldades da enfermagem na higienização das mãos. Os resultados apontam que a lavagem básica das mãos não descarta outros métodos usados durante a pandemia, mas se torna uma aliada de peso no combate de co-infecções e outras Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). As intervenções para resgatar e aprimorar esta prática milenar deve ser elaborada pela equipe de enfermagem e passada para os demais profissionais, com o intuito de que todos priorizem e se deem conta de como esta prática de higienização das mãos consegue ser uma maneira sustentável e econômica para inibir infecções.

Descritores: Higiene das mãos, Pandemia, COVID-19, Enfermagem.

ABSTRACT

Hand hygiene is essential for everyone, whose absence or ineffective washing has consequences for patients and everyone in general. With the COVID-19 pandemic, hand washing proved to be much more than a good health practice: it is also an ally of professionals, aiming to minimize further damage to public health, hindering or inhibiting cross-contamination/infection, in a practical and sustainable way. Thus, we sought to analyze through an integrative review on the practice of hand hygiene in the time of a pandemic, through a literature review of the last five years (2018 to 2023), in the databases of LILACS, SciELO, Google Scholar and PubMed, seeking to answer the benefits of the practice of hand hygiene in the hospital environment, identifying the challenges, potentialities and difficulties of nursing in hand hygiene. The results indicate that basic hand washing does not rule out other methods used during the pandemic, but becomes a strong ally in the fight against co-infections and other Health Care-Related Infections (HAIs). Interventions to rescue and improve this millenary practice must be elaborated by the nursing team and passed on to other professionals, with the intention that everyone prioritizes and realizes how this practice of hand hygiene can be a sustainable and economical way to inhibit infections.

Descriptors: Handhygiene, Pandemic, COVID-19, Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	01
1.1	A infecção por meio dos microrganismos	01
1.2	Casos de maior incidência de Infecções Hospitalares	02
1.3	Covid 19 e a lavagem das mãos	03
1.4	Diretrizes da OMS e ANVISA.....	04
2	OBJETIVO GERAL.....	05
3	METODOLOGIA.....	05
3.1	Tipo de estudo	05
3.2	Coleta de dados.....	06
3.2.1	Critérios de inclusão e exclusão.....	06
3.3	Análise e Tratamento dos dados.....	06
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	07
4.1	Apresentação dos dados	07
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
	REFERÊNCIAS.....	12

1. INTRODUÇÃO

1.1. A INFECÇÃO POR MEIO DOS MICRORGANISMOS PRESENTES NA MICROBIOTA DAS MÃOS

Dentre os artigos pesquisados pode-se observar que a lavagem das mãos está sendo mais aderida como um dos cuidados básicos e primordiais da enfermagem, desde os tempos da pioneira Florence Nightingale (1820-1910).

A mesma contribuiu para implantação de outros cuidados que visam à minimizar os riscos de contaminação, como limpeza dos ambientes, dieta adequada aos doentes, higienização dos enfermos, iluminação, ventilação do espaço, manutenção da temperatura, o cuidado com odores e ruídos (Martins, 2016).

Estas práticas idealizadas por ela vêm, ao passar do tempo, destacando-se como protagonista no âmbito hospitalar, sendo uma forte aliada para reduzir os riscos de contaminação e infecção cruzada entre profissionais e pacientes.

No ambiente hospitalar, os autores trazem que é necessário desenvolver medidas por meio de uma equipe multiprofissional, para que a higienização das mãos seja mais utilizada, tornando-se rotina pela equipe no dia a dia. A ação de higienizar as mãos, conforme preconizado, consiste no primeiro passo para a busca da segurança e da excelência na qualidade da assistência ao paciente (AZEVEDO AP, *et al.*, 2021).

Mesmo quando se conhece as vantagens de uma eficaz lavagem das mãos, a baixa adesão da equipe de saúde contribui para o aumento da disseminação de micro-organismos. Essa simples ação torna-se rotineira entre os profissionais, que a fim de agilizar o processo de trabalho, pulam etapas e desperdiçam oportunidades para a higienização das mãos (BATHKE *et.al.*, 2013).

Quando esta prática não é realizada torna-se ineficaz, comprometendo o profissional, o paciente e os objetos que foram contaminados, acarretando, assim, uma cascata de malefícios para si e com o próximo. A prática sustentada de higienização das mãos pelos profissionais de saúde no momento certo e de maneira correta propicia na minimização da disseminação de infecções no ambiente hospitalar e suas repercussões (SOUZA LM, *et al.*, 2015).

A Enfermagem recebe destaque no processo, sendo a prática de higienização das mãos imprescindível no combate das infecções, baseada na capacidade das mãos abrigarem microorganismos e suscetivelmente transferi-lo de uma superfície para a outra, seja por contato direto ou indireto.

Com a pandemia COVID 19, ocorreram mudanças no ambiente hospitalar e no aspecto de vida dos profissionais. O enfermeiro encara um papel ainda mais formidável, sendo ele responsável pela prevenção da propagação da doença, como na educação em saúde dos outros profissionais e da população, e na gestão hospitalar, que é um dos papéis mais desafiador durante uma pandemia.

O enfermeiro é o melhor profissional para sinalizar quando insumos que não estão disponíveis de maneira adequada podem acarretar comprometimento na assistência prestada e potencializar danos à saúde da sociedade, principalmente água potável e sabão líquido.

O enfermeiro gestor não só promove o cumprimento e interpretação correta das normas, como as descritas na Portaria do Ministério da Saúde (MS) n° 2.616/1998, que estabelece as ações mínimas a serem desenvolvidas sistematicamente, com vistas à redução da incidência e da gravidade das infecções relacionadas aos serviços de saúde, assim como gere os riscos dos profissionais associados aos cuidados de saúde, em relação aos aspectos psicológicos e ao seu desgaste físico, e, principalmente, o risco biológico, assim como versa a Norma Regulamentadora n° 32 (VENTURA-SILVA et. al., 2020).

1.2. CASOS DE MAIOR INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Segundo Martins et.al (2023), as Infecções Hospitalares (IH) representam um problema crescente na saúde brasileira, que gera impactos econômicos e na conduta clínica dos pacientes. De acordo com estudos realizados em um hospital universitário, de 332 pacientes, 61 tiveram infecção hospitalar; destes, quase 14 pacientes evoluíram a óbito associado a infecção, sendo duas vezes maior que a taxa de mortalidade geral desse hospital.

Dentre as principais culturas bacterianas que geram infecções hospitalares, temos as *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Staphylococcus aureus*, *Acinetobacter baumannii*, *Proteus vulgaris*, *Enterococcus sp* e *Proteus mirabili* (MARTINS et.al, 2023)

Pseudomonas aeruginosa é um dos principais patógenos envolvidos nas infecções hospitalares, sendo um dos agentes com maior incidência em todo mundo. Sua característica natural de resistência aos antibióticos, com rápida colonização, somado ao aumento do tempo de internação, uso de drogas imunossupressoras e uso indiscriminado de antibióticos os principais fatores de risco para comprometimento de pelo micro-organismo em questão (ARRUDA, 1998).

Além disso, uma correlação entre tempo de permanência hospitalar e taxa de infecção pode ser evidenciada no estudo de Martins et.al (2023), cujo apontou que os meses com maiores taxas de infecções eram também o período com maior média de permanência hospitalar.

1.3 COVID 19 E A LAVAGEM DAS MÃOS

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, a higienização das mãos é mundialmente reconhecida como sendo um método de prevenção primária de extrema importância relacionada ao combate de IRAS, sendo fundamental para o controle e prevenção de infecções, e que englobam as transmissões cruzadas de micro-organismos multirresistentes (BRASIL, 2021).

Segundo a Portaria nº 2616/1998, do Ministério da Saúde, as IRAS são classificadas como Endógena, Exógena, Cruzada e Inter-hospitalar. A principal infecção que a higienização das mãos combate é a Exógena, em que a infecção é causada por um microrganismo que não faz parte da microbiota da pessoa, sendo adquirido através das mãos dos profissionais de saúde ou como consequência de procedimentos, medicamentos ou alimentos contaminados (BRASIL, 1998).

A lavagem das mãos, sendo uma técnica de baixo custo, foi possível reforçar os cuidados para com o mesmo e sua equipe, evitando disseminação do vírus, juntamente com outros equipamentos de proteção individual.

E durante a pandemia do Covid-19, essa medida primária e individual se tornou a mais valiosa, sendo a protagonista de uma batalha árdua e de início desconhecido seus meios de contaminação, fazendo que a higienização das mãos fosse a maneira mais eficaz de prevenção desde uma residência até um ambiente hospitalar.

Para prevenir a transmissão de microrganismos pelas mãos, três elementos são essenciais para essa prática: agente tópico com eficácia antimicrobiana; procedimento adequado ao utilizá-lo, com técnica adequada e no tempo preconizado; e adesão regular ao seu uso, nos momentos indicados (BRASIL, 2009).

Dentre esses elementos, o agente tópico é um dos principais fatores para uma boa higienização das mãos. Os produtos mais utilizados são o sabonete comum e os anti-sépticos (álcool, clorexidina, iodo/iodóforos e triclosan).

O sabonete comum não contém agentes antimicrobianos ou os contém em baixas concentrações, funcionando apenas como conservantes. Os sabonetes para uso em serviços

de saúde podem ser apresentados sob várias formas: em barra, em preparações líquidas (as mais comuns) e em espuma (BRASIL, 2009).

Os agentes anti-sépticos utilizados para a higienização das mãos devem ter ação antimicrobiana imediata e efeito residual ou persistente. Não devem ser tóxicos, alergênicos ou irritantes para a pele.

A atividade antimicrobiana em geral dos alcoóis consiste na desnaturação e coagulação das proteínas. Os alcoóis têm rápida ação microbicida quando aplicados à pele, mas não têm atividade residual apreciável (RUFINO, 2021). O gluconato de clorexidina, bis-biguanida catiônica, foi desenvolvido na Inglaterra no início dos anos 1950 e introduzido nos EUA nos anos 70. A atividade antimicrobiana imediata ocorre mais lentamente que a dos álcoois, sendo considerada de nível intermediário; seu efeito residual, porém, pela forte afinidade com os tecidos, torna-o o melhor entre os anti-sépticos disponíveis (BRASIL, 2009).

Já o iodo é um anti-séptico reconhecido pela sua efetividade desde 1821. A atividade antimicrobiana ocorre devido à penetração do iodo na parede celular, ocorrendo à inativação das células pela formação de complexos com aminoácidos e ácidos graxos insaturados, prejudicando a síntese protéica e alterando as membranas celulares (BRASIL, 2009).

1.4 DIRETRIZES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) E AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA)

Segundo KOZERSKI (2017), os passos para a lavagem das mãos é imprescindível, pois permite minimizar a contaminação e infecção cruzada. Juntamente com outros métodos, mas em essencial a lavagem básica das mãos, que é considerada de baixo custo e eficaz.

Não somente para o combate da disseminação do Covid-19 que a prevalência da lavagem das mãos tem seu valor: ela também é eficaz em impedir a prevalência de outras IRAS, que, segundo SOARES et. al. (2017), acometem a 7,6% dos pacientes hospitalizados, em países desenvolvidos, aumentando para 15,5% em países em desenvolvimento, mostrando que conhecimento sobre sua importância diminui a mortalidade hospitalar.

Segundo Manual de Referência Técnica par Higiene das Mãos, publicado pela OMS em parceria com instituições referencias em saúde, traz consigo o Conceito dos 05 (cinco) momentos para a higiene das mãos, propondo aos profissionais de saúde um guia prático que contribui para minimizar a variação individual e elevar a adesão das práticas de higiene das mãos:

“Os “Meus cinco momentos para a higiene das mãos” devem ser utilizados como a abordagem de referência para a prática correta, o ensino e a avaliação da higiene das mãos. O conceito tenta ir além da longa lista (nunca exaustiva) de ações e situações assistenciais que exigem a higiene das mãos; não define procedimentos específicos e múltiplos e situações assistenciais, mas ajuda a focar nos momentos essenciais incorporados na sequência de cuidados em que há necessidade de higienizar as mãos.” (WHO, 2019).

Para GIACOMINI (2020), o uso da lavagem das mãos é eficaz e deve ser utilizada sempre como primeira opção, fazendo o uso de álcool em gel apenas quando não for possível o uso de água e sabão. Já AGUIAR (2022), visto como uma prática milenar, que é capaz de eliminar as bactérias e ao utilizar insumos para a descontaminação da flora das mãos.

A promoção do saber também deve atingir outras categorias além dos profissionais de saúde, tendo em vista que os acompanhantes e familiares também entram em contato com pacientes e superfícies do hospital. Estudos realizados em Miami (EUA) revelam que apenas 40% dos visitantes hospitalares afirmaram ter realizado a HM (SILVA e CARDOSO, 2021). Nota-se que esse dado é alarmante, pois é papel dos profissionais orientarem aos familiares sobre a importância desse cuidado, visando à diminuição de IRAS.

2. OBJETIVO GERAL

Descrever por meio de revisão integrativa impactos sobre o processo de lavagem das mãos nos profissionais de saúde após a pandemia de COVID-19, apresentando dados e evidências científicas sobre quais são os benefícios da prática de higienização das mãos no âmbito hospitalar, identificando os desafios, potencialidades e dificuldades da enfermagem na higienização das mãos.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Realizou-se uma revisão integrativa, que se trata de um tipo de investigação focada em questão bem definida, visando identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis (Brizola, 2017).

3.2. COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo, LILACS e Google Acadêmico, o qual representa fonte de literatura que objetiva identificar os desafios, potencialidades e dificuldades da enfermagem na Higienização das mãos. Sites oficiais de saúde também foram utilizados como referências.

Dos 35 artigos publicados acerca tema, no período 2018 – 2023 foram incluídos 09 artigos nesta revisão. Os demais artigos foram excluídos seguindo os filtros estabelecidos ou extrapolaram o assunto estudado.

3.2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os estudos foram escolhidos por meio da combinação das seguintes descritores: Higiene das mãos, Pandemia, Covid-19, Enfermagem, utilizando-se dos critérios de exclusão artigos que não correspondiam ao objetivo geral desta revisão e artigos duplicados; e critérios de inclusão artigos disponíveis e completos, em língua portuguesa, publicados nos últimos 5 anos. Segundo Galvão *et.al.* (2016), os critérios de inclusão e exclusão visam evitar o viés na pesquisa quantitativa, ajudando na escolha dos estudos primários mais relevantes para a pesquisa.

3.3. ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Para a sistematização e análise do material foram lidos na íntegra todos os artigos que contemplaram os critérios de inclusão e posteriormente feitas as sínteses das suas principais informações, para viabilizar suas análises descritivas e críticas, utilizando-se o Método de Síntese Textual Narrativo, que, segundo Morandi e Camargo (2015), "busca a criação da homogeneidade dos grupos a partir de um relato estrutura das características dos estudos primários, e da comparação de semelhanças e diferenças presentes nesses estudos."

Os artigos selecionados, após a leitura na íntegra, são relacionados à prática da enfermagem e a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) sob a perspectiva da questão norteadora: Qual impacto tem a lavagem das mãos para enfermeiros na pandemia Covid-19?

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Artigo	Autor (es)	Ano	Resumo
Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: Desafios à segurança do paciente	BATHKE, Janaína, et.al.	2013	Trata-se de uma pesquisa observacional investigou a infraestrutura material e a adesão à higienização das mãos em unidade de terapia intensiva do sul do Brasil, em 2010. Os resultados implicam risco para a segurança dos pacientes, sendo relevante o planejamento de ações corretivas e que promovam essa prática, embora os profissionais superestimem a adesão.
Adesão à higiene das mãos: uma investigação em enfermagem	COLAÇO, Carla; PONTIFICE-SOUSA, Patricia.	2017	Tendo como objetivo de estudo melhorar a taxa de adesão dos profissionais de saúde à higiene das mãos contribuindo assim para a melhoria das boas práticas, foi realizado um estudo descritivo, exploratório, de abordagem mista que utiliza como método de colheita de dados o questionário e a observação à equipe multidisciplinar (enfermeiros, médicos e assistentes operacionais), de um serviço de cirurgia de um hospital público de Lisboa.
Conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de enfermagem sobre higiene das mãos no ambiente hospitalar.	SOARES, Nayara Ramos Moreira et.al.	2017	Trata-se de estudo seccional, de abordagem quantitativa, com o objetivo de avaliar os conhecimentos, atitudes e práticas da equipe de enfermagem sobre higienização das mãos (HM). Pesquisou-se 135 profissionais de enfermagem de um hospital universitário que responderam ao Questionário de Conhecimentos, Atitudes e Práticas relacionadas à higiene das mãos, cujo foi avaliado que 100% acreditam que a HM é um procedimento importante na prevenção de infecção e mais de 50% consideram a sobrecarga de trabalho e o número reduzido de dispensadores de álcool gel como obstáculos à HM na prática clínica diária.
Paralelismo entre as práticas adotadas por Florence Nightingale e a pandemia de Covid-19.	FERNANDES, Beatriz. Et.al.	2020	Trata-se de uma revisão de literatura, analisando as práticas adotadas por Florence Nightingale na Guerra da Crimeia e pelos enfermeiros no controle da pandemia por SARS-CoV-2, salientando a importância do papel da educação em saúde. Conclui-se que, apesar da evolução tecnológica que emergiu nos últimos anos, as práticas e princípios de Florence Nightingale perduram até hoje, globalmente, como boas práticas de prevenção e controle de infecções.

Importância da lavagem das mãos para prevenir a disseminação da COVID-19.	GIACOMINI, Maria de Lourdes.	2020	Trata-se de um artigo que versa sobre os cuidados da lavagem das mãos no período de disseminação da Covid-19, evidenciando as formas da lavagem das mãos, não sendo uma atitude fácil e uma forma efetiva de prevenir a disseminação de doenças.
Explorando hábitos de estilo de vida, atividade física, ansiedade e necessidades psicológicas básicas em uma amostra de adultos portugueses durante o COVID-19	ANTUNES, Raul. Et.al.	2020	Este estudo transversal foi realizado no período entre 1 e 15 de abril de 2020, durante o qual um estado de emergência foi decretada pelo presidente português. Assim, foi possível perceber os hábitos de estilo de vida, atividade física, ansiedade e necessidades psicológicas básicas da sociedade portuguesa durante o COVID-19. Após levantamento dos dados, foi possível concluir que as estratégias para promover o bem-estar durante períodos de isolamento social devem considerar o papel das dimensões psicológicas e do estilo de vida hábitos de acordo com o sexo ou faixa etária.
A importância da higienização das mãos dos acompanhantes de pacientes.	SILVA, Victor Henrique Rodrigues da; CARDOSO, Alessandra Marques	2021	Uma revisão narrativa da literatura que se propõe a revisar a literatura científica especializada no que se refere à higienização das mãos (HM) dos acompanhantes de pacientes que recebem algum tipo de serviço de saúde, evidenciando que a literatura se concentra em situações às quais os pacientes pertencem à pediatria, devido à relativa facilidade em encontrar textos que versam quanto à instrução parental acerca da HM.
Covid-19 e a importância da higienização das mãos.	ALMEIDA, Sabrina Santos de. et.al.	2021	Relato de experiência dos acadêmicos 6º período de enfermagem quanto à realização de uma Educação em Saúde, sobre a importância da higienização correta das mãos no combate ao COVID-19. Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), no Campus Amazonas, em outubro de 2020.
Avaliação da prática da higienização das mãos em tempos de pandemia	RUFINO, Shayane Kelly Gomes. et.al.	2021	Trata-se de uma pesquisa de campo, observacional, com caráter quantitativo, realizado pela Faculdade Aggeu Magalhães de Serra Talhada, Pernambuco do ano de 2021, sendo aplicado questionário para 87 entrevistados, de várias categorias profissionais. Concluindo que os profissionais entrevistados higienizam as mãos de acordo com as necessidades, tentando evitar a contaminação do vírus da Covid-19 entre outros.

Em dezembro de 2019, iniciou – se um surto de pneumonia em Wuhan, na China. As primeiras pessoas a desenvolverem os sintomas respiratórios tiveram contato com o mercado local, onde se comercializava frutos do mar, animais vivos e mortos. Então, começou-se a pesquisar a origem da pneumonia desconhecida, cujos resultados trouxeram como diagnóstico um novo coronavírus, tendo como principal hospedeiro o morcego. Desta forma, foi descoberto que o coronavírus possui como agente etiológico um RNA viral da ordem *Nidovirales*, sendo os vírus do SARS-CoV e MERS-Co classificados como vírus de alto potencial de infecção. (SILVA et al, 2020).

Diante da descoberta, acredita – se que os principais meios de transmissão são a forma direta, através de tosse e espirros; a transmissão por contato com superfícies contaminadas e a transmissão indireta, relacionada com fluídos corporais e saliva. (FRANCO et al, 2020). Visto que as mãos podem ser um elevado meio de contaminação devido o contato constante com superfícies contaminadas e fluídos corporais, como secreções do espirro, a lavagem das mãos com água e sabão e uso de álcool em gel tornaram- se indispensáveis no cenário atual de pandemia. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA, 2020).

Relativamente à epidemiologia, segundo a literatura, metade dos infectados pelo vírus da Covid-19 possuem comorbidades. Desse quadro, pode-se traçar um perfil de pacientes afetados pela doença, como sendo homens, na faixa dos 40 aos 60 anos (FERNANDES, et.al, 2020).

Em relação à morbimortalidade, o mesmo autor cita que a taxa de mortalidade é menor que outras infecções respiratórias (cerca de 3,8%, em 2020). Entretanto, a incidência é 10 vezes maior, visto que sua transmissibilidade acontece tanto por pessoas assintomáticas ou por sintomáticos leves.

Há uma ampla evidência, no entanto, muitos anos antes do avanço da pandemia, de que a lavagem das mãos entre os profissionais de saúde era uma importante questão que necessitava de atenção (ERASMUS et al., 2010; C.D.C., 2019). As mãos são um vetor crítico para a transmissão cruzada de micro-organismos, que ocorre quando se deixa de lavar as mãos de forma eficaz (EDMONDS-WILSON et al., 2015).

A lavagem das mãos não é uma prática nova, sendo documentada há mais de 100 anos, com experimentos sobre controle de infecção hospitalar do médico *Ignaz Philipp Semmelweiss*, em 1846, cujo foi observado que implantando a lavagem das mãos com água, sabão e solução clorada reduziu a taxa de mortalidade das parturientes (OLIVEIRA et.al, 2019).

Essa prática também foi amplamente difundida na área hospitalar com Florence Nightingale (1820-1910), que viu a necessidade de implantar a higienização das mãos nas práticas assistenciais de enfermagem. Segundo OLIVEIRA et.al. (2019), atividades como higienização das mãos, higiene oral, mudança de decúbito, cuidados com a pele e com cateteres são fundamentais no processo de cura, manutenção da saúde, promoção de conforto e prevenção de complicações.

A figura da Florence como pioneira na Enfermagem, trazendo essa prática e disseminando para todas as áreas assistenciais. Durante a Guerra da Criméia, em 1854, cuja participação foi fundamental no cuidado aos pacientes de guerra, e promovendo a diminuição das infecções através dos seus saberes e práticas (COSTA et.al., 2009).

Trata-se de uma medida preventiva simples e básica para impedir não somente a disseminação desse vírus, mas também de outros patógenos contagiosos - como infecções bacterianas por *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus*, *Klebsiellasp.*, *Proteus sp.*, *Enterobactersp*, *Serratia sp.*, *Streptococcus sp.* e *Staphylococcusepidermidis* - que qualquer pessoa pode fazer, frequentemente, de forma independente e autônoma (GOLIN et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem elaborado diretrizes com intuito de aperfeiçoar e incentivar a prática de Higienização das Mãos (HM). Visando incentivar os profissionais sobre as situações imprescindíveis de HM e seus respectivos Momentos (M), dividindo-se em: M1, antes do contato com o paciente; M2, antes da realização de procedimento asséptico; M3, após risco de exposição a fluídos corporais; M4, após o contato com o paciente; e M5, após contato com áreas próximas ao paciente. (KOZERSKI, 2017).

Uma boa lavagem das mãos se inicia nos cuidados preventivos, dentro de casa no dia a dia. Deve ser responsabilidade de todos. E dentro do ambiente hospitalar é essencial esta prática, ainda mais em tempos de pandemia, mostrando que a prática simples e básica como a higienização das mãos é uma grande aliada dos profissionais da saúde, sobretudo dos profissionais da enfermagem, que são o elo mais próximo com o paciente, evitando a propagação do Covid-19 e outras IRAS.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A higienização das mãos tem por finalidade prevenir e controlar infecções ofertadas numa assistência nos serviços de saúde, tendo em vista a segurança do paciente e da equipe hospitalar.

Com a pandemia esta prática tornou-se imprescindível em todos os tipos de serviços e unidades hospitalares, sendo realizada por meio de água e sabão e/ou através de álcool em gel, antes, e após procedimento e contato com paciente.

Esta prática vem sendo utilizada antes da pandemia e reforçada durante a pandemia, sendo perceptível o quão forte aliado se tornou a higienização das mãos, denotando sua importância no combate da pandemia de Covid-19.

Os profissionais da saúde estão ligados diretamente com a segurança de pacientes, seja em tempos de pandemia ou não. Evitando possíveis infecções relacionadas a saúde e a propagação do SARS-CoV-2, utilizando uma das medidas primordial, que é a higienização das mãos.

O enfermeiro, na primeira linha de combate, tem um papel preponderante, tanto na prevenção da propagação da doença como na educação em saúde da população. No contexto pandêmico, toda a equipe de enfermagem adota uma grande capacidade de adaptação e flexibilidade, de modo a proporcionar cuidados de qualidade com humanidade e de modo a conseguir proteger a sua esfera individual e coletiva.

O papel do enfermeiro na educação em saúde tem o objetivo de fornecer autonomia e estimular o autocuidado, na busca de qualidade de vida da população. E o exercício da lavagem das mãos está inserido nessa educação que o enfermeiro promove com as equipes, realizando aperfeiçoamentos, rodas de conversas, trazendo inovações tecnológicas para dentro da assistência, a fim de emponderar as equipes a exercerem uma higienização das mãos qualificada e preventiva.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. S. de ., Lima, L. C. ., Soares, B. P. ., Silva, M. C. F. de S. e ., Lima, L. B. ., Cardoso, G. dos S. ., & Rios, B. R. M. . (2022). **Covid-19 e a importância da higienização das mãos.** Bionorte, 11(S1). Recuperado de <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/34>.
- Antunes, R. DE S. N. et al. **Understanding physical activity, anxiety, and basic psychological needs during COVID-19 pandemic.** XXI Jornadas da Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto. Anais. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 2020.
- Azevedo, A.P. et al. **Adesão da higienização das mãos entre equipes multidisciplinar em unidades de terapia intensiva de um hospital referência em infectologia.** Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2021; 9: 1-8.
- Barros, Rita de Cássia Nogueira e Nogueira, Rosiléa Alves. **A equipe de saúde e a lavagem das mãos no controle das infecções hospitalares.** Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 1990, v. 43, n. 1-2-3-4 [Acessado 16 Março 2023], pp. 64-70. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71671990000100010>>. Epub 27 Feb 2015. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71671990000100010>.
- Bathke, J., et.al. **Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente.** Rev. Gaúcha. Enferm. 2013;34(2):78-85.
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998.**
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das mãos/** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. 105p.
- Brizola, J.,& Fantin, N. (2017). **Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura.** Revista De Educação Do Vale Do Arinos - RELVA, 3(2). <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>.
- Center for Disease Control and Prevention (USA). **Implementation of mitigation strategies for communities with local COVID-19 transmission [Internet].** [Washington, D.C.]: Center for Disease Control and Prevention; 2019.
- Fernandes, B., et.al. **Paralelismo entre as práticas adotadas por Florence Nightingale e a Pandemia de Covid-19.** Estudo associado: A Enfermagem, a Saúde Pública e as Doenças Venéreas (séc. XX) inscrito na Health Sciences. Research Unit: Nursing (UICISA: E), no contexto da rotação de iniciação à investigação da ESEnfC: maio de 2021.
- Franco, A.G. et.al. **Importance of the dentist's conduct regarding the containment and prevention of Covid-19.** InterAmerican Journal of Medicine and Health, v. 3, 8 Apr. 2020.
- Galvão, Taís Freire; Pereira, Mauricio Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014 .

Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 24 jun. 2023.

Giacomini, Maria de Lourdes. **Importância da lavagem das mãos para prevenir a disseminação da COVID-19.** UFRGS, 2020. Disponível: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/a-importancia-de-lavar-asmaos-no-combate-a-covid-19/>

Jornal Brasileiro de Pneumologia. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Orientações da OMS para prevenção da COVID-19.** Brasília: 2020.

Kamaki, Adriana Midori, et.al. **O resgate da cultura de higienização das mãos nos serviços de saúde no contexto pandêmico.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218 2 (11), e211960-e211960, 2021.

Laselva, Claudia Regina. **Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia do COVID-19.**Enferm. foco (Brasília), 185-191, 2020.

Locks, Lindsay et.al. **Qualidade da higienização das mãos de profissionais atuantes em unidades básicas de saúde.** Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2011, v. 32, n. 3 [Acessado 15 Março 2023], pp. 569-575. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300019>>. Epub 09 Nov 2011. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300019>.

Martins, P. **Recursos Humanos de Medicina Intensiva em Portugal na Era Pós COVID.** Acta Médica Portuguesa, v. 33, n. 13, p. 537–539, 23 jul. 2020.

Martins, J. S. et.al. **Avaliação da incidência das infecções hospitalares bacterianas em hospital do sudoeste Baiano no período de fevereiro a dezembro de 2018.** REAMed | Vol. 23(1) | DOI: <https://doi.org/10.25248/REAMed.e11050.2023>.

Oliveira, A.C., Pinto, S.A. **Participação do paciente na higienização das mãos entre profissionais de saúde.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(2):280-5.

Pinheiro, Larissa Jaine. **Desafios da Enfermagem em Unidades de Cuidados Críticos durante o Covid-19: uma revisão de escopo/** Larissa Jaine Pinheiro, – 2021. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó,SC, 2011.

Paula, Danielle Galdino de, et al. **Handhygiene in high-complexitysectors as anintegratingelement in thecombatof Sars-CoV-2.**Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2020, v. 73, n. Suppl 2 [Acessado 15 Março 2023], e20200316. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0316>>. Epub 29 Jun 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0316>.

Silva Santos, Carla Tatiane. **A prática da higienização das mãos da equipe de enfermagem para evitar a contaminação cruzada pelo covid-19.** RECIMA21 -CiênciasExatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologiav.2, n.11,20211.

Silva, T.C.L., et.al. **O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa de literatura.**Enfermería Global: N° 63 Julio 2021.

Silva, V.H.R; Cardoso, A.M. **A importância da higienização das mãos dos acompanhantes de pacientes.** Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago". 2021;7:e7000039.

Soares, N.R.M., et.al. **Conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de enfermagem sobre higiene das mãos no ambiente hospitalar.** REFACS (online). 2017; 5 (3º Edição Especial): 362-371.

World Health Organization. Genebra. 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>